

## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA DANÇA

*Priscilla Gonçalves de Azevedo (UNF)*

[prigoncalves78@gmail.com](mailto:prigoncalves78@gmail.com)

*Glória Marianna Barreto Teixeira (UNF)*

[gloriamariannabarreto@hotmail.com](mailto:gloriamariannabarreto@hotmail.com)

*Fernanda Castro Manhães (UNF)*

[castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com)

### RESUMO

A escola é o local onde temos diversas contradições sociais, ao mesmo tempo, é um local de atividades ligadas ao movimento corporal, em especial, no que se refere sobre as práticas corporais nas aulas de educação física. Especificamente sobre a dança na escola, apontamos como os professores de educação física trabalham esse conteúdo durante suas aulas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a abordagem da dança sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Brasil, 1997) inserido no bloco de conteúdos “atividades rítmicas e expressivas”. Nossa proposta foi buscar palavras no site de periódicos *SciELO*, nomeadamente: “dança”, “educação física” e “escola” nos campos ‘artigos’ e ‘assunto’, verificando apenas um total de sete artigos que se preocupam em abordar a dança e entre eles apenas seis se referem a questão escolar, porém foram analisados apenas quatro trabalhos, por se tratarem especialmente do tema “aulas de educação física”. As pesquisas foram feitas com professores e alunos e foi observado, como por exemplo, a questão da dança no espaço escolar, a motivação entre os alunos para participar das práticas de dança na escola e a abordagem da dança enquanto currículo para as aulas de educação física. Isto posto, sugere-se a demanda de uma retomada de discussão, devido a pequena quantidade de trabalhos que tratam sobre o assunto. A elaboração de novos estudos, particularmente no que se refere a dança enquanto atividade interdisciplinar na escola, nos possibilitará a construção de novas análises que dispensem maior atenção ao currículo dança no contexto da educação física escolar.

#### Palavras-chave:

Alunos. Dança. Professores. Educação física escolar.

### 1. Introdução:

O presente trabalho pretende levantar uma reflexão sobre a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1996) na disciplina educação física, por meio do ensino do conteúdo “dança”, considerada a forma de comunicação e de manifestação social mais antiga da história das civilizações, porém ainda não é muito presente nas escolas, apenas lembrada em festas e comemorações. Apesar do ensino de educação física estar cada vez

mais adquirindo maior espaço no âmbito escolar, a dança embora uma atividade corporal, requer maior atenção no currículo.

Por meio das Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) a educação física é disciplina obrigatória com base nos seguintes critérios, mencionados no artigo 26, 3º parágrafo:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. [...] A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo decreto n. 1.044, 21/10/1969, lei n. 10.793 (portadores de doenças que precisam de tratamento excepcional); V – Vetado; VI – que tenha prole. (LDB, 1996, p. 20)

No que se refere aos conteúdos, há um déficit de aprofundamento sobre o tema, a dança nas aulas de educação física escolar ainda não obteve um enfoque como um importante tópico a ser abordado nas aulas, ou seja, na maioria das vezes é apresentada apenas em atividades extracurriculares ou festividades escolares. Sobretudo, referindo-se ao movimento corporal como um todo, foi feita a criação de um currículo nacional, como uma medida implantada pela política educacional brasileira, no qual incentiva o surgimento de algumas propostas curriculares, são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 1997), com ele obtivemos um referencial para construção de conteúdos escolares, reforçando um currículo único como proposta de equidade no ensino de todo o país.

Por meio desse exposto, temos como objetivo abordar sobre a dança nas aulas de educação física escolar, almejando um referencial para trabalhar na prática em futuras aulas com o assunto proposto. Além disso, a importância de se tratar sobre a dança nas aulas de educação física, fundamenta que a dança não apenas faz parte de atividades extracurriculares, mas significa trabalhar com a cultura corporal de movimento como um todo no currículo escolar.

## 2. A dança e a educação física escolar:

A dança é considerada a forma mais antiga de comunicação e expressão do ser humano, no entanto, nos dias atuais, é tratada apenas como complemento em festividades e eventos quando se trata da proposta escolar. Ao falar de dança, temos inúmeras possibilidades de entendimento. A historiadora Annie Suquet (2008) conceitua a dança como “[...] transferência do peso do corpo no tempo e no espaço” (SUQUET, 2008, p. 528). Compactuando com a ideia do significado do termo, Neves (1987) apresenta o entendimento sobre a dança da seguinte forma:

A dança tem várias faces e é encarada de diversas maneiras. Algumas pessoas estão interessadas nos aspectos psicológicos e emocionais; outras, com uma visão mais mecânica enfatizam os elementos funcionais; existem ainda aqueles que procuram analisar os elementos básicos e universais que constituem a dança. Por isso, até hoje, é difícil encontrar uma definição suficientemente abrangente e completa sobre a dança. (NEVES, 1987, p. 7)

Tratando-se da dança por um viés escolar, a dança é considerada parte do currículo, especificamente das disciplinas de educação física e artes, não deixando de observar sua importância como merecedora de seu devido espaço e valorização. Com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 1997), há a criação de um referencial, por meio de um currículo unificado, que poderá adequar-se as realidades de cada escola.

A dança considerada historicamente a mais antiga das manifestações socioculturais, sempre esteve pouco presente nas escolas, apesar do ensino de Educação Física e de Arte alcançar cada vez mais espaço no âmbito escolar. [...] sendo o processo de ensino e aprendizagem diferenciado, principalmente diante de diversas articulações teóricas (filosóficas, científicas e pedagógicas) por que tem passado entre essas disciplinas. Observamos que a dança ainda passa por um processo de valorização, já que nem sempre consegue o devido espaço comparando-se com os demais conteúdos escolares. (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014, p. 505)

Exteriorizando a realidade da educação física escolar, o pensamento principal dos alunos pode significar apenas os esportes coletivos e as brincadeiras, principalmente aquelas atividades que se praticam com bola. Porém, ao se falar da cultura corporal de movimento, nos deparamos com a proposta dos blocos de conteúdos relacionados a disciplina educação física.

Para selecionar os conteúdos trabalhados nas aulas de educação física, há critérios citados pela relação entre seus conteúdos com os temas transversais, que compreendem áreas que tratam de importantes assuntos

sociais como ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e trabalho e consumo. Estes nos expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania, obedecendo a questões importantes para a sociedade como um todo. Todas as disciplinas devem abordar os temas transversais nas suas aulas, ofertando o destaque a relevância social que os conteúdos abordados nas aulas permitam uma interface entre o indivíduo e a promoção de saúde e lazer, levando em consideração as características dos alunos, sua cultura, de onde vem, o que sentem, o que os motiva e o que seria relevante para seu processo ensino-aprendizagem, por último, compete à educação física o conhecimento na área para tratarmos temas de forma coerente nas aulas.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), a organização das questões trabalhadas nas aulas de educação física por meio de procedimentos, atitudes e conceitos, se desdobra em três blocos de conteúdo, o primeiro bloco diz respeito aos conhecimentos sobre o corpo, onde são contextualizados conteúdos como anatomia, fisiologia, bioquímica e a promoção de hábitos saudáveis. O segundo bloco propõe a prática dos esportes, onde abordam as regras de caráter oficial e competitivo; dos jogos caracterizados também pela competição, porém de forma cooperativa e recreativa; das lutas, com disputas entre oponentes e das ginásticas, com técnicas de manutenção do trabalho corporal com finalidades de preparação, relaxamento, manutenção ou recuperação da saúde, recreativa, competitiva e de convívio social. O terceiro bloco são desenvolvidas as atividades rítmicas e expressivas, onde incluem-se manifestações da cultura corporal de movimento expressadas por meio de gestos, ritmos e música. Neste bloco de conteúdos nomeadamente que se refere a “dança”. Como Souza, Hunger e Caramaschi (2014) citam:

O ensino da dança nas escolas públicas brasileiras deve ser abordado dentro dos conteúdos de Educação Física (Jogos, Ginástica, Lutas, Dança e Atividades Rítmicas) e também de Arte (Teatro, Música, Dança e Artes Plásticas) segundo os PCN's (1997a), documento que fornece subsídios para o trabalho dos conteúdos programáticos na escola. Neste documento, a Educação Física não exclui o conteúdo dança de seu campo de atuação e afirma que o ensino de dança na escola deve ser de responsabilidade tanto do professor de Arte quanto do professor de Educação Física. (SOUZA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014, p. 505-6)

O trabalho com a dança passa a se basear no contexto dos alunos e tornar-se o ponto inicial para o que será construído, trabalhado, desenvolvido, problematizado, transformado e desconstruído em uma ação educativa

transformadora na área da dança. Os relacionamentos entre alunos e sociedade aumentam a capacidade de encontrar modos de construir e reconstruir um mundo mais significativo para o indivíduo.

[...] a dança tem a possibilidade de deixar de ser uma disciplina escolar pré-moldada, isolada. Ela passará a fazer parte dos conteúdos curriculares que se multiplicaram e tecem redes com outras disciplinas, com os alunos, a escola, a cultura e a sociedade, de modo a desconstruí-los e transformá-los; poderia passar a ter espaço próprio nessa rede de comunicações entre o real e o imaginário na contemporaneidade. (MARQUES, 2001, p. 93-4)

Os conteúdos relacionados a dança podem ser aprendidos por várias conexões possíveis por meio dos métodos escolhidos pelo professor ligados aos imaginado pelos alunos, “uma articulação múltipla entre o contexto vivido, percebido e imaginado pelos alunos e o contexto da dança” (BRASIL, 1997, p. 96).

Os conteúdos trabalhados na educação física escolar devem auxiliar no entendimento da valorização da cultura nacional, busca do conhecimento e crítica, respeito às diferenças e diversidades, diálogo e valorização da cultura corporal de movimento, criando uma autonomia no aluno que se organiza, a partir de uma construção de seu próprio discurso, suas percepções de ritmo, espaço e tempo. Como Daólio (2004) se refere a cultura corporal de movimento e educação física:

É possível perceber a utilização da expressão “cultura” acompanhada de termos como “física”, “corporal”, “de movimento”, “corporal de movimento”, e outros. Entretanto, essa utilização aparece de forma superficial, por vezes incompleta ou de forma reducionista. (DAÓLIO, 2004, p. 13)

Com o passar dos anos, as necessidades e possibilidades no processo ensino-aprendizagem, vão ficando cada vez mais específicas, as atividades devem considerar as características físicas e desempenho dos alunos e os mesmos passam a compreender a si mesmo, o outro e sua realidade socio-cultural, por meio de suas práticas e pelo movimento.

#### **4. Metodologia**

Como estratégia metodológica, o presente trabalho utilizou a pesquisa indireta de caráter bibliográfico e natureza qualitativa. Para especificar a pesquisa, utilizaram-se referências teóricas e a coleta de informações a partir de artigos científicos publicados no idioma língua portuguesa (Brasil).

De acordo com Gil (2008), para desenvolver uma pesquisa bibliográfica, é necessário um material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Seu principal benefício é permitir pesquisar dados em qualquer espaço, sem ter que ir ao encontro da busca direta dos dados. Já para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa indireta deve ter o levantamento de dados feito por variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas.

O levantamento dos artigos sobre o tema foi investigado a partir de periódicos publicados sobre a dança e a educação física escolar, a partir de conjuntos de dados da internet do site *Scielo*, com as palavras “dança”, “educação física” e “escola”, com anos de publicação a partir de 2001, porém os artigos analisados compreendiam entre os anos de 2011 a 2014, não encontrados trabalhos exclusivos sobre o assunto após 2014.

Entre os sete diferentes artigos encontrados, optamos por quatro publicações que apresentaram estritamente percepções sobre o assunto dança na escola, por meio das aulas de educação física.

## **5. Resultados**

Como resultados encontrados na pesquisa com base de dados *scielo*, encontramos sete artigos científicos, dentre eles seis versavam a respeito da dança na escola, mas somente quatro se referiam as aulas de educação física escolar e a dança. Dentre os quatro artigos, um deles abordou as disciplinas educação física e arte utilizando o currículo dança em uma escola no interior de São Paulo, uma segunda publicação incluiu o currículo dança nas aulas de educação física por meio de uma proposta das diretrizes curriculares da educação básica da cidade do Paraná, outros dois artigos articularam as atividades de dança de salão entre adolescentes e a motivação de participação da atividade nas aulas de educação física escolar, como no quadro abaixo:

ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS
O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte (SOUZA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Analisar se dança está no PPP;</li> <li>– como se apresenta o ensino da dança nas aulas de EF e de Arte;</li> <li>– Qual o conhecimento dos professores sobre o conteúdo dança – PCN’s;</li> <li>– Qual importância dada ao ensino da dança na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Professores não têm participação efetiva e coletiva – PPP;</li> <li>– Conhecem, mas aplicam muito pouco os conteúdos de dança sugeridos pelos PCN’s;</li> <li>– Dança apenas em festividades escolares.</li> </ul>
Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná (BUOGO; LARA, 2011)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Discutir a dança como conteúdo estruturante nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (DCE)</li> <li>– Apontar avanços e limites,</li> <li>– Produção de conhecimento sobre dança e intervenção na escola pública Paranaense.</li> <li>– Análise e reformulação do documento de referencial pedagógico do Paraná.</li> </ul>	<p><b>PROBLEMAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Falta de fundamentação teórica</li> <li>b) Dificuldades na abordagem de um referencial teórico mínimo para o conhecimento da dança;</li> <li>c) Orientações metodológicas insuficientes para explicitar “o que” e “como” tratar pedagogicamente esse conteúdo.</li> </ul> <p><b>AVANÇOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Construção coletiva das DCE</li> <li>b) Continuidade do processo de formação continuada,</li> <li>c) Livro Didático Público para as 12 disciplinas;</li> <li>d) reconhecimento da importância de um documento oficial em que a dança seja contemplada como um dos conhecimentos a serem tematizados pela EF.</li> </ul>
Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola (SOUZA; CARAMASCHI, 2011)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificar a reação e percepção dos adolescentes em relação ao contato corporal bem como as expressões emocionais através da dança de salão, nas aulas de EF.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– As experiências de dança propiciam uma maior proximidade corporal e demonstração de afetividade,</li> <li>– Parte dos participantes relatou bem-estar,</li> <li>– Parte se sentiram envergonhados ao dançar com parceiro do sexo oposto.</li> </ul>

<p>Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar (SHIBUKAWA; GUIMARÃES; MACHADO; SOARES, 2011)</p>	<p>– Análise dos motivos da prática da dança de salão nas aulas de Educação Física escolar de escolas particulares, – Relação com o gênero, tempo de prática e participação em eventos de dança de salão.</p>	<p>– A maioria - aulas de danças de salão são do gênero feminino - prazer – Os alunos possuem um tempo de prática restrito ao ambiente escolar – Os alunos do gênero masculino nunca ou raramente frequentam eventos de dança de salão, obtendo-se uma associação positiva com o motivo pretexto para sair de casa – obrigação MOTIVAÇÃO para a prática de dança de salão: a) divertimento, b) exercitar-se de forma prazerosa, c) aprender novas técnicas, d) atingir um nível de dança mais elevado e) estar em boa condição física.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 1: Comparativo entre os artigos encontrados.

Fonte: Base de dados *Scielo*.

## 6. Considerações finais:

Diante dos trabalhos analisados, observa-se que a dança muitas vezes ainda é tratada como uma atividade extracurricular, necessitando de uma valorização enquanto componente curricular tanto nas aulas de arte como nas aulas de educação física. É importante que se almeje uma maior pesquisa e prática para o sucesso do processo ensino–aprendizagem e um consequente maior aproveitamento do conteúdo e seus reais objetivos enquanto cultura corporal de movimento. Contudo, é primordial a união e integração dos professores em prol do ensino da dança na escola, para que ela ocupe efetivamente seu espaço na escola.

Especificamente sobre a dança de salão, ela auxilia a interação, promovendo o contato corporal e dessa forma pode ser um facilitador no processo das relações interpessoais, principalmente entre os adolescentes.

Por conseguinte, nota-se a importância do currículo dança na escola, observando a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto e uma reto-

mada de discussão, bem como uma análise interdisciplinar da dança inserida nas aulas de educação física, reconhecendo a sua contribuição no aprendizado de outras disciplinas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: MEC/SEF, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1997a. 96 pp

BUOGO, Edmara Cristina Bonetti; LARA, Larissa Michele. Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 873-88, out./dez. 2011.

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Maria Renata de Macedo Soares. *Dança/Arte do movimento para crianças deficientes auditivas*. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado) – PUCSP, 1987. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/sites/default/files/download/noticias/teses\\_e\\_dissertacoes.pdf](http://www.pucsp.br/sites/default/files/download/noticias/teses_e_dissertacoes.pdf)> Acesso em: 22 jun. 2018

SHIBUKAWA, Rodrigo Massami; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo; MACHADO, Zênite; SOARES, Amanda. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar. In: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 19-26, jan./mar. 2011.

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires; CARAMASCHI, Sandro. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola. In: *Revista Motriz*,

Rio Claro, v. 17 n. 4, p. 618-29, out./dez. 2011.

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. In: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, 2014 Jul-Set; 28(3). p. 505-20.

SUQUET, Annie. O corpo dançante: um laboratório da percepção. In CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). *História do corpo: as mutações do olhar: o século XX*. Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 509-40